

Diferenças entre o Português Europeu e o Português Brasileiro: Um Estudo Preliminar sobre a Pronúncia no Canto Lírico

Marilda Costa¹, Luis M. T. Jesus², António Salgado¹, Moacyr Costa Filho¹

¹Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, Portugal

²Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro e Instituto de Engenharia Electrónica e Telemática de Aveiro, Portugal

O estudo da dicção de idiomas estrangeiros no Canto Lírico (CL) é essencial na performance vocal de cantores profissionais e estudantes de canto. O *International Alphabetic Phonetic* (IPA) tem sido importante ferramenta na aprendizagem da pronúncia dos textos que integram o vasto repertório de composições tradicionalmente escritas para a voz cantada.

As normas de pronúncia das principais línguas usadas no CL, que se baseiam no IPA (Inglês, Italiano, Alemão, Francês e Espanhol), encontram-se disponibilizadas nos principais manuais de dicção e são uma referência internacional. No Brasil, a primeira tentativa de normalização da pronúncia do Português Brasileiro (PB) no CL ocorreu em 1937, com o I Congresso da Língua Nacional Cantada, havendo pouca consistência quanto à representação de simbologia fonética. Resultou do IV Encontro Brasileiro de Canto em 2005, um conjunto de normas de pronúncia publicadas em Português e Inglês, baseando-se no IPA. Neste evento, levou-se em consideração o padrão da fala corrente no território brasileiro e as suas adequações ao CL. Em Portugal, há controvérsias quanto à melhor forma de pronúncia do Português Europeu (PE) falado a ser usado no CL, destacando-se as pronúncias de Coimbra e de Lisboa. No simpósio “A Pronúncia do Português Europeu Cantado” realizado em 2009, em Lisboa, iniciou-se o debate internacional acerca da pronúncia do PE no canto.

Apesar de haver semelhanças entre o PE e o PB, diferem significativamente quanto às suas pronúncias. O presente estudo apresenta os resultados de transcrições fonéticas (larga e estreita) do PE e do PB, de acordo com o IPA. Para a realização do estudo, seguiu-se os seguintes procedimentos: (i) seleção de um ciclo para canto e piano do compositor brasileiro Bruno Kiefer, contendo textos do poeta português Fernando Pessoa; (ii) gravação em áudio das canções por uma cantora (soprano); e (iii) transcrição fonética e análise dos textos.

Palavras-chaves: fonética; canto; português brasileiro; português europeu

Marilda Costa, cantora lírica (soprano) e professora de canto. Brasileira, graduada em Canto pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, atualmente realiza o Mestrado em Música (Canto) na Universidade de Aveiro, Portugal. Obteve o 2º lugar no I Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão, Brasil. É recitalista e solista em concertos sinfónico coral e óperas, onde se destacam: Missa de Requiem pro Defunctis François-Joseph Gossec; *Requiem em Ré menor – José Maurício Nunes Garcia*; *Vesperae Solennes de Confessore – W. A. Mozart*; *A Floresta do Amazonas H. Villa Lobos*; *Requiem Frygies Hidas*; *As Lamentações de Jeremias – Pablo Sotuyo*; *Stabat Mater – G. B. Pergolesi*, *Requiem – W. A. Mozart*; *Le Roi Davi – A. Honegger*; *XIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea*; *IX Sinfonia – L. van Beethoven*; *Pierrot Lunaire – A. Schoenberg*; *A Flauta Mágica de W. A. Mozart* e *A Noiva Vendida de F. Smetana*. Como coralista participou do Coro de Câmara da Bahia e do Cantus Primus - Grupo Vocal de Câmara. Foi membro fundador, solista e coralista da Companhia de Canto da Bahia-CCB. Participou como solista nos CDs “Cartas Musicas” de Manuel Tranqüillino Bastos, “Música Eletroacústica na Bahia” Wellington Gomes e “Romances Tradicionais na Galícia e na Bahia” Maria del Rosário Albán.

E-mails:

marildacosta@terra.com.br

lmtj@ua.pt

salgado@ua.pt

moacyrsc@hotmail.com

Morada:

Universidade de Aveiro
Departamento de Comunicação e Arte
Campus de Santiago
3810-193 Aveiro, Portugal